

Segundo o senhor Alcides, a chegada da cisterna mudou a vida do casal. “Antes, a gente plantava só para o consumo, e mesmo assim, era pouquinho. Depois, a produção aumentou e a renda da família também. Agora, é assim, o que a gente não consome, vendo nas comunidades rurais que ficam próximas. A gente não tem medo de plantar nada porque sabe que, com amor e dedicação, tudo nasce e dá frutos”, falou Alcides.



Para a senhora Vilani, o agricultor precisa acreditar que tudo vai dar certo e não pode ter divisão de trabalho. “Aqui a gente levanta bem cedinho para cuidar do nosso plantio. Enquanto um molha as plantas, o outro capina um pouquinho. Depois os dois fazem as mesmas coisas, e no final, os frutos crescem saudáveis e nossa história vai se fortalecendo no Semiárido”, explicou a agricultora, Vilani.



Quem chegou à área sem nada e hoje tem mais de 20 espécies plantadas é sinal de que, com amor, as dificuldades não atrapalham, só fortalecem. Além de legumes e hortaliças, o casal produz abacaxi, mamão, goiaba, amora, maçã, banana, mandioca, milho, feijão, pinha, cana de açúcar, plantas nativas e medicinais. Isso sem contar que ainda criam caprinos, ovinos, suínos, galinhas e emas.



Realização

Apoio



O Candeeiro

Ano 9 · nº 2137
Dezembro/2015

Serra Talhada



Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas

Pernambuco



De mãos dadas, casal de agricultores transforma lamento em sabor

Você sabia que o amor resiste a tudo, principalmente a dificuldades causadas pela falta de chuva? É verdade! Vamos conhecer a história da senhora Vilani Guimarães e do senhor Alcides Gomes Guimarães, o casal que Deus uniu em 1972 para ser exemplo de boas práticas de convivência com o Semiárido brasileiro.



A senhora Vilani lembra que depois do casamento foram morar no Sítio Felipe, localizado a 70 km do município de Parnamirim. Chegando lá, só encontraram as paredes de uma casa levantadas e um chão seco, sem água e sem luz. De mãos dadas, ela e o marido que tinham levado umas cabecinhas de caprinos, ovinos, suínos, um burro e uma égua, resolveram plantar arroz, milho, mandioca e feijão. Sem nenhuma fonte de água segura, a colheita era pouca, mas mesmo assim, o dinheirinho que entrava, eles iam ajeitando a casa.



Como a vontade de aumentar a produção pulsava na vida do casal e a água era pouca, o senhor Alcides construiu um barreiro para armazenar água, mas como a falta de água castigava e os 7 filhos precisavam estudar, e perto do Sítio não tinha escola, eles venderam todos os criatórios, sacas de feijão e milho, carroça de burro, capinadeira, até botijão de gás, e foram morar em Petrolina/PE.



Lá, os filhos e filhas começaram a estudar e o senhor Alcides a trabalhar. Com os meninos já grandes, Dona Vilani, mesmo trabalhando, resolveu estudar também. Anos depois, o senhor Alcides e Dona Vilani resolveram voltar para as terras do Sítio Felipe. Os filhos, estudando e trabalhando, ficaram em Petrolina, mas o casal, de mãos dadas, começou tudo de novo.



Cavaram um poço artesiano e voltaram a plantar milho, feijão, mandioca e capim. Em seguida, chegou energia elétrica e a família começou a produzir plantas medicinais, frutíferas e hortaliças. A produção que era meio tímida, pouca, aumentou com a chegada da cisterna-calçadão, de 52 mil litros.

